
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

***Tema: Música e
Espiritualidade***

***Palestrante: Flávio dos
Santos***

**Rio de Janeiro
30/12/2005**

Organizadores da palestra:

Moderador: "Babiespirita" (nick: _Moderador_)

"Médium digitador": "Flávio dos Santos" (nick: Flávio_Santos)

Oração Inicial:

<lizabeth_3> Mestre Jesus!

Pedimos tua proteção para a realização dos estudos de agora que a palestra aqui proferida, exposta pelo companheiro Flávio soe como música aos nossos ouvidos, fazendo vibrar nossos corações movimentando as fibras de nossa alma, em Tua direção. Que o respirar, nosso, a partir de agora, seja em sintonia com o Teu ser. Graças a Deus (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

<Flavio_Santos> Meus queridos amigos, Deus seja conosco!

"A musica tem a capacidade de reproduzir, em sua forma real, a dor que dilacera a alma e o sorriso que inebria".

Essa frase foi enunciada por uma autoridade na chamada Música Universal: O alemão Ludwig Van Beethoven.

A musica é uma das mais antigas expressões comportamentais do ser humano no campo da arte. Em qualquer meio social da Terra vamos sempre encontrar alguma forma de Música, como necessidade do individuo buscar a Harmonia. É provável que nunca haja existido no planeta uma cultura sem música. O cérebro humano possui regiões responsáveis pelo pensamento abstrato e pelas expressões artísticas...

Vamos encontrar a primeira forma de musica na rudimentar manifestação dos Homens Primitivos, nos batuques e sons estridentes que produzia em contato com a Natureza.

Na China, no Egito, e nas civilizações da Antiguidade vamos encontrar a Musica como forma de memorização e repetição dos textos Espiritualistas.

Na idade Média a Musica era basicamente o canto gregoriano, e o cantochão que era o canto religioso e uma só voz.

A partir do século IX, a Musica religiosa recebe a modificação na Polifonia: O coral com varias vozes.

É nesse momento que surge o Período Barroco. Nessa fase há uma verdadeira evolução musical com o surgimento do concerto, da futura opera, da sinfonia...

Nessa fase destacam-se três compositores:

Antonio Vivaldi, Padre Italiano e gênio do Violino vai apresentar obras com o mínimo de instrumentos possíveis.

Vivaldi é o autor de "As 4 estações".

George Frederic Haendel compositor Barroco de oratórios e musicas religiosas. Haendel vai compor uma das peças mais bonitas de toda a história da Música: "O Messias"; onde narra a vida de Jesus em Coral, com uma beleza impressionante.

Por fim, Johann Sebastian Bach, conhecido como O quinto Evangelista. Mais tarde ele será chamado de "O Deus da harmonia". Bach hoje em dia, é incontestável e transcendental no meio acadêmico da Música. Muitos acreditam que a Música não seria sem a presença de Bach.

Hermínio Correia de Miranda diz que quando "Deus fica zangado convoca Bach para tocar e distrai-Lo". A técnica nas Obras de Bach é de uma perfeição matemática. Ao mesmo tempo suas obras tem um pensamento místico e religioso incomparável. Ele é o autor de "Jesus, alegria dos Homens", "Missa em Si menor", "Paixão segundo são João", e "Paixão segundo são Mateus" talvez a mais bela de todas.

Nietzsche, o filósofo pessimista, após ouvir a "Paixão segundo são Mateus" disse: "Eu quase me converti ao cristianismo."

Além disso, a família Bach marca o início de uma nova fase na Música: São 20 Bachs. Um grupo de espíritos que se reencarnou a fim de modificar o pensamento musical de todos os tempos.

Após o período Barroco e a partir do século XVII a Música entra em um novo Período: Classicismo.

O período clássico é caracterizado pela preocupação com a forma, a apresentação da música, a elegância. Harmonia e equilíbrio são palavras-chaves do classicismo. Nesse período também há 3 figuras que merecem lugar de destaque: Franz Joseph Haydn, Mozart e Beethoven.

Haydn é o grande Pai do Classicismo. Ele compôs 104 sinfonias, e deu uma nova dimensão às estruturas da música.

Wolfgang Amadeus Mozart foi o grande Gênio do Classicismo, e um dos Imortais da Música Universal. Aos 5 anos de idade o Menino Mozart já tocava, e aos 7 anos apresentou o primeiro concerto.

Ludwig van Beethoven é outro gênio. Ele vai começar herdando a contribuição de Haydn e Mozart, mas vai iniciar um novo movimento: O Romantismo.

No período romântico, a preocupação é com a subjetividade. Isto é, com a emoção e não com a forma e/ou estrutura da música. No romantismo o que importa é o sentimento que a música pode proporcionar.

Nesta época, há uma verdadeira fertilidade de compositores entre eles o jovem Chopin, um gênio do Piano, Franz Liszt outro gênio do piano, Schubert, e Mendelssohn (aquele mesmo que fez a Marcha Nupcial, a Música dos casamentos).

No final do período romântico vamos encontrar os Neo - Românticos como Wagner e a sua estrondosa mensagem musical, Rachmaninoff, e Brahms.

No período Moderno temos a Música de Ravel - aquele mesmo do Bolero -, Debussy, Richard Strauss e as suas valsas, e o Gênio Brasileiro Heitor Villa Lobos que conseguiu sintetizar a contribuição de Bach com temas tipicamente regionais do Brasil, na famosa "Bachianas Brasileiras".

Mas que magia é essa que faz com que choremos ao escutar a Paixão Segundo São Mateus ou a Nona Sinfonia de Beethoven, que nos faz arrepiar ao escutar o Requiem (Marcha Fúnebre) de Mozart, ou nos faz dormir ao escutar "Sonho de uma noite de verão" de Mendelssohn ou "Berceuse" de Brahms?

Allan Kardec não deixou de pensar nessa questão.

Em "O livro dos Espíritos" o Codificador perguntou aos Guias da Humanidade:

251. São sensíveis à música os Espíritos?

"Aludes à música terrena? Que é ela comparada à música celeste? A esta harmonia de que nada na Terra vos pode dar idéia? Uma está para a outra como o canto do selvagem para uma doce melodia. Não obstante, Espíritos vulgares podem experimentar certo prazer em ouvir a vossa música, por lhes não ser dado ainda compreenderem outra mais sublime. A música possui infinitos encantos para os Espíritos, por terem eles muito desenvolvidas as qualidades sensitivas. Refiro-me à música celeste, que é tudo o que de mais belo e delicado pode a imaginação espiritual conceber."

Em "Obras Póstumas" Allan Kardec volta a examinar a questão da "Musica Celestial" recebendo mensagem espiritual de Rossini - o grande compositor.

Na Revista Espírita, ele vai transcrever uma comunicação espiritual de Mozart e outra de Chopin, ambos no Mundo Espiritual.

Emmanuel, em Seara dos Médiuns vai dizer que não podemos esperar de um Índio, acostumado com os batuques primitivos e os sons primários, a compreensão da Beleza Elevada. Se nós apresentarmos a ele uma simples partitura de Beethoven é o mesmo que tentar ensinar a Filosofia de Spinoza a uma criança de Berço.

O Espírito André Luiz, na sua famosa coleção, vai retratar diversas vezes a importância da Beleza Musical.

Em "Nosso lar" ele chega a descrever um lugar da Colônia onde existem apresentações Musicais. Nos arredores da praça há a musica regional, que atende ao gosto pessoal daqueles que ainda não conseguem apreciar a musica santificada.

Mas no centro da praça, onde havia a maioria dos espíritos reunidos, há "a musica universal, pura, santificada".

Em "Os Mensageiros", Cecília é solicitada para tocar uma famosa obra de Bach: Tocata e fuga em ré menor.

E assim por diante...

Emmanuel em "O consolador", fala da importância da musica como a mais profunda expressão de todas as artes, por ter a capacidade de proporcionar uma mudança de comportamento e de sentimento no individuo.

Vianna de Carvalho em "Atualidade do pensamento espírita" destaca a importância da musica, e do artista que é o médium da harmonia.

Vianna chega a mencionar o Pintor Rafael, que se reencarnou como Chopin para transformar "cores em sons".

A musica tem uma importância muito grande aos "ouvidos de ouvir..."

Refiro-me naturalmente a boa musica, e não essas mensagens que existem por ai, que apenas alucinam e estimula a ardência das paixões a agressividade e o vicio.

Há musicas que são verdadeiras técnicas de hipnose.

Já dizia um grande pensador, "quem canta, ora duas vezes".

E quando o músico consegue burilar-se no sofrimento, e nas dificuldades que forçam o seu caráter ao amadurecimento e a encontrar soluções quase impossíveis, retira do seu mundo interior as Harmonias Sublimes das regiões elevadas da Vida. Beethoven por exemplo, é o caso mais importante.

Ficou surdo.

Progressivamente.

Após apresentar a Quinta Sinfonia, que já era um grito de dor, e uma mensagem que reflete a luta contra a surdez, ele percebe que vai ficar totalmente surdo.

No entanto, os estudiosos da música erudita não compreendem.

Depois de Beethoven ficar surdo ele continuou compondo, músicas ainda mais bonitas, mais refinadas, mais profundas.

A sexta sinfonia "Pastoral", rica de beleza.

Até chegar na "Nona Sinfonia", considerada a mais bonita sinfonia de todas as sinfonias que existem.

Esse Homem que era filho de uma tuberculosa e de um alcoólatra confessou a um amigo: "Eu ouço uma música celestial, e tenho dificuldade de colocar essa música no pentagrama musical".

Era o fenômeno mediúcnico.

Chopin, tuberculoso, vomitando sangue e compondo.

E tantos outros...

Cada artista também vai sintonizar com a faixa que consegue.

A música auxilia no auto-conhecimento, na educação dos pensamentos, na auto-iluminação, no silêncio interior, na capacidade de registrar detalhes, de se aprofundar, e sobretudo na capacidade de saber ouvir.

Quem ouve música, tem vida interior.

Quem tem vida interior, não sente solidão.

Jesus também cantou uma Música.

Quando subiu na Montanha e apresentou a Sinfonia Inacabada das Bem-Aventuranças.

É o poema Sinfônico mais belo que qualquer Cantor já pôde apresentar.

Na montanha Jesus era mais do que uma Orquestra era alguém que falava a Musica do Cantor Divino que é Deus. A musica do Amor. (t)

Perguntas/Respostas:

<Moderador_> [01] - <lizabeth_3> O valor da Música para a Educação é incalculável. Seres melhores, em geral, são amantes da boa música. Isso, independente do grau cultural, aqui na Terra, da pessoa, mas de sua evolução espiritual. Aqui em São Paulo, com o turno de 8 horas para as crianças, em escolas estaduais, eles voltaram a aprender música, e aprender a admirar essa arte. Você acredita, que aprender música, ou valorizar a boa música, ajuda. (t)

<Flavio_Santos> Sem qualquer sombra de duvida. Concordamos totalmente com a nossa irmã. A musica ajuda a cultivar uma disciplina na vida mental, na educação dos pensamentos, no gosto pelo belo, pelo estético, pelas coisas nobres. Alem disso, ajuda na capacidade de concentração. (t)

Considerações Finais do Palestrante:

<Flavio_Santos> Vale a pena se habituar em ouvir as coisas boas.
Tudo é uma questão de Habito.
O homem é um animal de hábitos.
Quem não cultiva bons hábitos, cultiva maus hábitos.
Mas ninguém vive sem hábitos.
Ouvir a Musica Elevada é uma questão de Habito.
No começo, se a pessoa escolhe uma obra pesada e longa, é claro que vai cansar.
Mas... Ao longo do tempo, se insistir vai lograr entrar no pensamento do autor, e entender a Mensagem Musical.
Cada Musica tem uma mensagem. (t)

Oração Final:

<BabiEspirita> Vamos agradecer ao Mestre por mais uma oportunidade de aprendizado que esses ensinamentos sejam passados adiante e nos tragam crescimento. Muito obrigado pela presença e participação de todos. (t)